**Introdução**

Quando Judas Iscariotes tomou consciência de que seu ato impulsivo de entregar Jesus havia resultado na condenação do Mestre, ele retornou aos sumos sacerdotes e anciãos para devolver-lhes as trinta moedas e tentar desfazer o acordo. No entanto, recebeu deles apenas palavras de indiferença e condenação. Naquele momento Judas admitia sua culpa e afirmava a inocência de Jesus. Mas ainda assim não recebeu mais do que palavras de indiferença e condenação. Tomando como exemplo a dura realidade confrontada pelo infeliz discípulo, Emmanuel afirma que a palavra quando é utilizada para manifestar a maldade dos homens, converte-se em instrumento de crueldade para todos aqueles cujos ouvidos ela alcança.

Emmanuel também nos diz que, na maioria das vezes, as grandes transgressões das Leis Divinas cometidas pelo homem comum envolvem dois agentes: de um lado aquele que aceita ser o executor da ação, a quem Emmanuel atribui a irresponsabilidade; do outro aqueles que incentivam e cooperam, direta ou indiretamente, com a consumação do fato, a quem Emmanuel atribui a perversidade.

Refletindo sobre essas observações de Emmanuel, lembramo-nos de que Jesus, em Mateus 12:34, disse que a boca fala daquilo que está cheio o coração. Assim, se a nossa palavra é cruel ou maldosa é porque no coração nós trazemos crueldade e maldade. E essa condição pode nos levar à outra advertência feita por Emmanuel: usando tão somente da palavra envenenada, podemos nos tornar cooperadores na concepção ou no incentivo de delitos levados a efeito por terceiros. Dessa forma, precisamos avaliar através de nossas palavras, a natureza dos sentimentos que trazemos no coração porque Jesus também nos advertiu: “Eu, porém, vos digo que toda palavra inútil que os homens falarem, dela prestarão conta no dia do juízo. Pois a partir das tuas palavras serás justificado; e a partir das tuas palavras serás condenado”. (Mateus 12:36-37)

**Desenvolvimento**

E se Emmanuel nos advertiu quanto ao uso da boca, agora ele vem nos falar sobre o uso dos ouvidos. Se nos tornarmos invigilantes, emprestando nossos ouvidos aos maus conselhos e às influências negativas, seremos obrigados a admitir que a solidão que invariavelmente experimentaremos será consequência de nossa própria imprevidência.

E por que aquele que cede às sugestões inferiores padece de solidão? Segundo Emmanuel, é porque as vitórias alcançadas por quem age no bem são sempre acompanhadas de multidões que desejam usufruir dessas conquistas. No entanto, se aqueles que hoje são vencedores, amanhã vierem a experimentar derrotas, dificilmente encontrarão ao seu lado algum companheiro disposto a dividir com eles o gosto amargo da queda. Muitos de nós já passamos por situações assim. Nos bons momentos, nos dias de céu claro em nossas vidas há sempre muita gente à nossa volta. Mas quando cometemos algum erro – e os erros fazem parte do nosso processo de aprendizagem -, quando nuvens escuras surgem em nosso caminho, são muito poucos os que permanecem ao nosso lado. Muitas vezes, não bastasse faltar alguém que nos ajude a superar a queda, haverá muitos para nos atirar críticas e reprovação, ainda que tenham sido eles mesmos incentivadores dos nossos erros. É por isso que Emmanuel afirma categoricamente que quanto mais nos conscientizamos dessa realidade, mais rigorosa passa a ser nossa vigilância quanto às coisas que nos são ditas e aconselhadas.

Seguimos na lição e Emmanuel vem nos dizer que a queda de Judas repete-se diariamente com a grande maioria dos homens, embora em situações diferentes. Ouvimos isso e nos perguntamos: “Emmanuel não está sendo rigoroso demais conosco? Tudo bem que temos nossos defeitos mas, comparar-nos a Judas? Não foi o erro dele muito maior que os nossos?”. Será que foi mesmo?

Judas Iscariotes é provavelmente o personagem mais incompreendido e mais injustiçado na história do Cristianismo. Uma maioria esmagadora da humanidade restringe toda a vida de Judas a um único ato: a traição de Jesus. Entretanto, nós nos esquecemos de que Judas era um homem bom. Se assim não fosse, Jesus não o teria escolhido para ser um dos seus discípulos. Judas Iscariotes vivia um terrível conflito interno porque desejava profundamente ver a justiça e a igualdade reinando entre as pessoas. Ele tinha de fato ânsia de possuir ouro e poder mas esse desejo não era para satisfazer o orgulho pessoal: ele desejava possuir esses recursos para promover a igualdade e acabar com as injustiças. Por vezes, Jesus advertiu Judas de que, mesmo que ele possuísse toda a riqueza e todo o poder do mundo, não seria possível acabar com a injustiça e a desigualdade porque esses desequilíbrios são consequências de nossas imperfeições. Infelizmente Judas não entendeu essa advertência e movido pelo desejo de implantar de imediato o Reino de Jesus na Terra acabou por trair o próprio Mestre.

Na obra “Crônicas de Além Túmulo” ditada pelo Espírito Humberto de Campos à Francisco Cândido Xavier, no capítulo 5 intitulado Judas Iscariotes encontramos um diálogo entre Humberto de Campos e Judas. Num dos dias em que se celebra a Paixão de Cristo, época na qual Judas costuma visitar a Terra, Humberto de Campos encontra Judas sentado sob uma pedra às margens do rio Jordão e inicia com ele um diálogo. Judas, bastante entristecido, conta que os evangelhos não mencionam que acima de seus próprios atos havia uma guerra entre o Sinédrio, que desejava conquistar o Reino dos Céus a ferro e fogo e o Império Romano, que desejava conquistar o reino da terra. Judas, no entanto, admite que por colocar a política acima dos corações entregou o Mestre e que por isso padeceu de terríveis remorsos que culminaram com seu suicídio. Sofreu por séculos a fio nas zonas inferiores mas na Europa do século XV, traído, vendido e usurpado, assim como o próprio Jesus, finalmente resgatou sua dívida entregando sua vida na fogueira da inquisição. Diga-se de passagem, são essas palavras de Judas que nos fazem acreditar fortemente que Joana D'Arc foi de fato Judas Iscariotes em sua última encarnação na Terra. E quando questionado sobre a recordação dos dias ao tempo de Jesus, Judas diz a Humberto de Campos:

“- Em todas as homenagens a Ele prestadas, eu sou sempre a figura repugnante do traidor... Olho complacentemente os que me acusam sem refletir se podem atirar a primeira pedra... Sobre o meu nome pesa a maldição milenária, como sobre estes sítios cheios de miséria e de infortúnio. Pessoalmente, porém, estou saciado de justiça, porque já fui absolvido pela minha consciência no tribunal dos suplícios redentores. Quanto ao Divino Mestre – continuou Judas com os seus prantos – infinita é a sua misericórdia e não só para comigo, porque se recebi trinta moedas, vendendo-O aos seus algozes, há muitos séculos Ele está sendo criminosamente vendido no mundo a grosso e a retalho, por todos os preços em todos os padrões do ouro amoedado...

- É verdade – concluí – e os novos negociadores do Cristo não se enforcam depois de vendê-lo.”

E então? Podemos ainda pensar que Emmanuel está sendo demasiadamente rigoroso ao comparar os atos do homem moderno aos do antigo Judas? Não traímos também Jesus quando vendemos os princípios que ele ensinou e exemplificou ao preço das coisas materiais ou de nossas sensações terrenas? Não é isso que vem acontecendo na humanidade ao longo dos séculos como o próprio Judas afirmou? E Humberto de Campos ainda nos lembra que nós nem nos enforcamos após a traição. Lógico que não devemos suicidar mas Humberto de Campos quis enfatizar que a grande maioria de nós sequer demonstra arrependimento depois de trairmos a Doutrina do Cristo.

Retornando à lição, Emmanuel nos lembra que muitas vezes conquistamos uma certa paz interior, vivendo com tranquilidade no ambiente familiar, no trabalho, conscientes da nossa condição de trabalhadores em evolução, realizando da melhor forma possível as tarefas que nos competem. Porém, esse estado de espírito infelizmente parece despertar em algumas pessoas a inveja e começamos a ser atacados com sugestões carregadas de malícia ou conselhos induzindo-nos à indisciplina. Muitas vezes isso é feito de forma tão sutil, tão sorrateira que só nos damos conta quando, como diz Emmanuel, já penetramos os labirintos escuros e ingratos. Existe uma pequena fábula que expressa essa verdade. É a fábula da serpente e do vagalume. A serpente vivia perseguindo o vagalume, tentando matá-lo e o vagalume, esforçando-se ao máximo sempre conseguia fugir. Um dia, porém, o vagalume resolveu interrogar a serpente sobre aquela perseguição. Ele perguntou à serpente: “Eu faço parte da sua cadeia alimentar?”. A serpente respondeu que não. O vagalume perguntou: “Por acaso estou na lista dos seus predadores”. E novamente a serpente respondeu não. O vagalume finalmente perguntou: “Então por você quer me matar?”. E a serpente respondeu: “É porque eu não suporto ver você brilhar”.

Não estamos aqui insinuando que somos espíritos de luz e que a nossa luz ofusca aqueles que estão à nossa volta. Muito longe disso. A fábula é apenas uma representação da advertência de Emmanuel. É que nós, através do Espiritismo, passamos a adotar uma postura diferente diante das adversidades da vida, sendo mais compreensivos com as dificuldades dos irmãos de caminhada, vivendo com mais serenidade e tranquilidade. Muitas pessoas infelizmente interpretam nosso comportamento como covardia ou fanatismo e começam a nos golpear tentando abalar nossa tranquilidade.

Na obra Jesus no Lar, ditada pelo Espírito Neio Lúcio a Francisco Cândido Xavier, há uma lição na qual Jesus nos fala exatamente sobre essa questão. É a lição 39 intitulada “O Poder das Trevas”. Jesus conta que numa cidade repleta de pecadores havia um homem com tamanha dedicação ao bem que começou a perturbar os Espíritos do Mal. Eles enviaram um representante ao Gênio das Trevas para pedir conselhos de como destruir aquele homem. O Gênio das Trevas então pediu ao próprio representante que fora enviado que fizesse sugestões de como alcançar o intento. O aprendiz do mal então apresentou várias ideias: que o homem fosse despojado de seus bens, que sofresse o desprezo da própria família, que seu corpo fosse tomado de feridas e doenças, que ele fosse vítima de calúnia e ódio e até mesmo que o homem fosse visitado pela morte. O Gênio das Trevas, no entanto, disse que todas essas coisas serviriam apenas para enaltecer as qualidades daquele trabalhador da seara do bem. Porém, sugeriu ao aprendiz do mal que fosse até aquele homem e dissesse que ele era um zero na Criação, um mesquinho verme desconhecido, alguém cujas obras nada significavam para o mundo e que as imperfeições de que ainda era portador eram motivo de vergonha. Assim o aprendiz fez e em breve tempo o valoroso trabalhador interrompeu suas atividades, entregou-se ao desânimo e à humilhação e assim terminou seus dias naquela existência.

Percebem a significação dessa mensagem? Devemos prosseguir incansavelmente em nossas melhores realizações, ainda que sejamos muito imperfeitos. Sigamos adiante fazendo o nosso melhor, vigiando sempre. Porque se deixarmos de vigiar como devemos, acabaremos permitindo que as sombras da inveja ou da desesperação invadam o nosso íntimo arrancando-nos do clima de tranquilidade no qual respirávamos.

**Conclusão**

Emmanuel conclui a lição advertindo-nos que nossos erros podem ter origem tanto na razão quanto no sentimento. A razão sem sentimentos é fria; os sentimentos sem a razão são desiquilibrados. E muitas de nossas falhas decorrem justamente da incapacidade de equilibrar razão e sentimento. Porém, venham os nossos erros do cérebro ou do coração, se nós, ao tomarmos consciência de nosso equívoco, nos atrevermos a recorrer aos colaboradores de nossos atos ilícitos, receberemos tão somente o desprezo e a zombaria como que a isentá-los de qualquer culpa, colocando exclusivamente sob nossos ombros a responsabilidade de nossa infeliz escolha. Eles nos dirão, assim como disseram a Judas: “Que nos importa? Isso é contigo”. E nós, curvados pelo peso de nossa própria consciência, seremos obrigados a admitir que, de fato, isso é conosco. E que em tempo oportuno teremos que nos ajustar com a verdadeira justiça porque, em realidade, isso sempre foi e sempre será, entre nós e Deus.